



Direitos Humanos é pauta na Faculdade de Direito da UFMG

Página 2

O Sino do Samuel volta a publicar o discurso do paraninfo Pág. 4

Aulas recomeçarão em agosto, mesmo com continuação da greve Pág.6

Livro *Federalismo e Tradição* é lançado Pág.7

Um terreno ainda movediço no Brasil

Clínica de Direitos Humanos da Casa de Afonso Pena mostra que, assim como registra a história, garantir justiça e liberdade às pessoas é uma construção diária

A Declaração dos Direitos Humanos foi instituída e proclamada em 10 de dezembro de 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Apesar de o Brasil ter assinado o documento na mesma data, o país teve um longo percurso, com muitas constituições no caminho, para que se estabelecesse um plano coerente de consolidação dos Direitos Humanos.

Um breve histórico

A Constituição de 1824 garantiu direitos liberais, mas o poder ainda estava concentrado nas mãos do imperador. Já o documento de 1891, considerado a primeira Constituição Republicana, estabeleceu o voto para as eleições do país, porém, mendigos, analfabetos e religiosos não podiam votar.

A Constituição de 1934 teve como destaque as conquistas da classe dos trabalhadores, com a instituição do salário mínimo e da redução da carga horária de trabalho para 8 horas diárias. Em 1946, outro documento estabeleceu os direitos básicos de liberdade, inexistentes nos anos anteriores do Estado Novo.

Depois dessa Constituição, em 1964, passamos por uma Ditadura Militar que durou 21 anos. A partir de 1967, nossas leis foram estabelecidas à base de Atos Ins-

titucionais, à mercê da vontade dos generais.

Essa foi uma época em que era impossível falar de respeito aos Direitos Humanos. Com a abertura desse período negro da história do Brasil, em 1985, a então chamada Constituição Cidadã, publicada em 1988 e em vigor até hoje, determinou o Estado como garantidor da dignidade do cidadão. Ela se tornou a primeira do Brasil a estabelecer a prevalência dos Direitos Humanos como princípio do Estado.

Nos dias atuais

Esse breve histórico mostra nossa relação com os Direitos Humanos no que se refere às leis. Mas, apesar das conquistas e com uma legislação moderna, o Brasil ainda tem enfrentado problemas nesse campo.

Segundo a Anistia Internacional, o Relatório 2014/2015, que trata dos Direitos Humanos no mundo, mostra a “falta de priorização do tema da segurança pública no país,

que tem vitimado tanto os agentes de segurança quanto a população – destacando-se uma parcela jovem, negra, do sexo masculino, pobre e radicada nas periferias”.

Além disso, no mundo virtual, as mídias sociais se transformaram em palanque e espaço para discursos que disseminam o ódio às minorias. Mulheres, homossexuais e negros têm sofrido com as vozes amplificadas pelas redes, que tornam cada vez mais difícil controlar ou mesmo criminalizar e punir esse tipo de prática.



A professora Camila Nicácio é coordenadora da Clínica de Direitos Humanos



Grupo de estudos se reúne às terças-feiras

Em defesa da vida

Justamente para entender, estudar e criar um debate sobre o tema, foi lançada em junho deste ano, na Faculdade de Direito da UFMG, a Clínica de Direitos Humanos. Para Camila Nicácio, coordenadora da Clínica e professora da Faculdade de Direito, a iniciativa está diretamente relacionada à defesa e à promoção dos direitos fundamentais. “Tal espectro gira, neste momento, em torno de dois eixos principais: liberdade de expressão e discurso de ódio. Estamos atualmente envolvidos com casos de *revenge porn* (pornografia de vingança), de pixo, de difamação pela internet, dentre outros”, explica.

Ainda segundo Camila, a Clínica realiza atividades junto à comunidade acadêmica, como oficinas para estudantes, seminários e um grupo de estudos que se reúne às terças-feiras, no 7º andar do prédio da pós-graduação. Também

há uma parceria com instituições que têm interesses alinhados aos dos Direitos Humanos, além do apoio dos professores Fabiana de Menezes Soares, Felipe Martins, Marcelo Maciel Ramos e Tereza Baracho Thibau.

Luiza Mendanha, aluna do 8º período de Direito, participa do programa desde o início. “Quando criamos a Clínica, sempre tivemos em mente a necessidade de uma formação jurídica mais prática e, principalmente, mais humana. O conhecimento e o aprendizado da realidade social do país são fundamentais para que possamos construir um direito em conjunto com a sociedade”, diz a aluna.

Quanto a sua formação, Luiza não tem dúvidas. “Pretendo atuar sempre na área de Direitos Humanos. Tenho planos de seguir carreira acadêmica e contribuir para a produção de um conhecimento jurídico capaz de auxiliar na promoção dos direitos fundamentais,

bem como para a formação de profissionais com mais noção da realidade e conhecimento desse tema”, planeja.

A professora Camila concorda com a aluna no que diz respeito à importância do programa dentro da Faculdade. Para ela, “a Clínica quer promover um olhar crítico sobre o Direito, repensar o ensino jurídico, em geral, e a educação em Direitos Humanos, em particular”.

Clínica de Direitos Humanos

Criada como um programa de pesquisa e extensão, a Clínica conta com 14 bolsistas nas áreas de Direito, Psicologia, Ciências do Estado, Comunicação e Ciências da Computação. “Essa diversidade faz com que a Clínica contemple uma visão interdisciplinar, estimulando o diálogo entre diversas áreas de estudo”, destaca a coordenadora Camila Nicácio.

Além dessas bolsas, outros editais devem ser abertos – por semestre ou por ano –, conforme rotatividade dos estagiários já selecionados. Porém, para ampliar a discussão, há a possibilidade de participação de alunos que não sejam selecionados por edital.

Outro destaque é que, sendo um programa de pesquisa e extensão universitária, a Clínica associa a comunidade e os parceiros na reflexão e criação de novas tecnologias jurídicas, para o enfrentamento de problemas ligados à promoção e defesa dos direitos.

Para entrar em contato com a Clínica: clnicadhufmg@gmail.com ou www.facebook.com/cdhufmg.

Palavras do mestre aos alunos

Os formandos do primeiro semestre de 2015 da Faculdade de Direito da UFMG colaram grau no dia 27 de julho e tiveram como um de seus paraninfos o professor Hermes Guerrero

O **Sino do Samuel** é editado desde 1994. Quando ainda circulava na versão impressa, a publicação tinha como tradição trazer em suas páginas os discursos dos paraninfos das turmas graduadas. Agora, na versão on-line, retomamos essa tradição, pelo menos em parte.

Nosso informativo volta a destacar a importância des-



Professor Hermes Guerrero

“Vocês estão se formando no 123º (centésimo vigésimo terceiro ano) de vida da Faculdade. Gosto de saber que vocês não são muito diferentes dos milhares de alunos que já passaram por ela, que têm os mesmos sonhos, os mesmos medos, os mesmos ideais.”

(...)

“Pela Faculdade, já passaram presidentes, governadores, diplomatas, políticos, ministros, magistrados, promotores, delegados e advogados. E também passaram escritores, como Fernando Sabino e Rubem Braga; jornalistas, como Carlos Castelo Branco e Fábio Proença Doyle; cartunistas e escritores de livros infantis, como Ziraldo; compositores, como Fernando Brant; dentre tantos outros que não seguiram os caminhos convencionais da profissão.

Somos todos muito parecidos, cada qual vindo de um lugar e cada um com uma história para contar. Na Faculdade, vivemos uma bela história de encantamento. En-

se momento na vida de alunos e professores com a publicação de trechos do discurso do professor Hermes Guerrero para a turma de formandos do primeiro semestre de 2015. Essa é também nossa homenagem a todos que passaram anos preciosos de aprendizado e experiência na honrosa Casa de Afonso Pena.

cantamento com o curso, com a Faculdade, com algumas disciplinas, com alguns professores, e, principalmente, com os próprios colegas.”

(...)

“Você ficaram na Faculdade por cinco anos. Passou tão rápido, não é mesmo? Vou dizer-lhes uma coisa que sei por vivência própria: não são somente cinco anos. A Faculdade ficará na vida de vocês para sempre. Diferentemente do que vocês supõem, o cordão umbilical com a Faculdade de Direito NÃO está rompido.

Nossa Faculdade tem sido merecidamente avaliada nos últimos anos como a melhor do país. Será que é por que tem os melhores professores? Ou terá os melhores alunos? Quem sabe tenha os melhores elevadores? Não importa.

O que gostaria de descobrir, e acho que vocês também, são quais os mistérios da nossa Casa, que não tem um prédio bonito e nem funcional, que, mesmo sem jardins, áreas de lazer e áreas de convivência, envolve-nos em uma redoma de poesia, de afeto, de sonhos e de esperanças.”

(...)

“A Faculdade foi criada por homens públicos que, ainda quando estudantes em São Paulo, lutaram pelo fim da escravidão, pela Proclamação da República e pela independência cultural da população. Não foi por acaso que

RETORNO À TRADIÇÃO



nossa instituição foi erguida apenas três anos depois da Proclamação da República. Com sua criação, pretendia-se estabelecer um estado republicano, para formar homens públicos com a melhor formação jurídica e ética.

Seu primeiro diretor, não por acaso, também o presidente do estado, foi o grande líder na implantação de nossa instituição. É por isso que ela é também conhecida como Vetusta Casa de Afonso Pena. E eu acrescentaria: Casa de Afonso Arinos, de Augusto de Lima, de Mendes Pimentel, de Francisco Brant, de Washington Albino e de todos os mineiros.”

(...)

“Nesta noite, a UFMG entrega, ou, mais exatamente, devolve uma brilhante turma de bacharéis a suas famílias. Vocês estudaram em uma universidade pública de alta qualidade.

Que bom que temos cursos superiores de alta qualificação, mas isso não basta. É preciso ter também escolas públicas primárias e secundárias de alto nível. Só assim teremos uma sociedade melhor.”

(...)

“Não se esqueçam de que, ao lado da alegria, do orgulho e da saudade, a colação de grau em Direito impõe compromissos. Toda formatura impõe. A única diferença é que vocês têm mais compromissos e deveres exatamente por se formarem em uma universidade pública.

E ao prometerem respeitar os princípios da honestidade, patrocinando o Direito, realizando a justiça, preservan-

do os bons costumes e sem nunca faltarem à causa da humanidade, o fazem publicamente e têm como testemunhas a direção da Faculdade, seus pais, seus entes queridos, seus professores e, principalmente, a população do nosso estado.”

(...)

Em meu nome e no dos professores Walsir Rodrigues Júnior e Werther Botelho Espagnol, agradecemos imensamente a honra de termos sido lembrados para esse último encontro acadêmico. Não conheço homenagem mais sincera e desinteressada do que o chamamento de alguns professores para testemunharem o coroamento de suas vidas escolares.

De minha parte, pergunto-me se efetivamente mereço essa homenagem. Essa é uma pergunta que não consigo responder. Sei que é fruto do afeto e de alguma admiração pelo professor de Direito Penal do 4º período.

(...)

Ao concluir estas palavras de despedida, devo reconhecer que tudo o que fiz, o que consegui, o que construí, devo a nossa Faculdade. Eu lhes dou meu testemunho e falo também pelos demais homenageados que vale a pena acreditar no direito, na justiça, na ética, na paz e no convívio fraterno com nossos semelhantes. Por isso, desejo que se realizem na profissão que escolheram e sejam felizes no caminho que trilharem.

Início das aulas é adiado para 24 de agosto

Servidores técnico-administrativos e Reitoria entram em acordo para a volta das aulas na UFMG, mesmo que a paralização persista

A greve é um importante instrumento de reivindicação da classe trabalhadora. Se valer dessa ferramenta é, por vezes, necessário para lançar luz sobre questões que envolvem uma categoria, como aumento salarial e melhoria nas condições de trabalho. Desde a Constituição de 1988, o direito à greve é assegurado, “competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender”.

Cientes desse direito, os servidores técnico-administrativos de diversas universidades federais do Brasil, incluindo a UFMG, paralisaram as atividades desde o dia 28 de maio. Entre as reivindicações, estão a melhoria no Plano de Cargos e Carreiras, o reajuste salarial, a melhoria das condições

de trabalho e o protesto contra os cortes orçamentários nas instituições federais de ensino.

A pauta de solicitações já foi negociada com o governo federal e, em relação às perdas salariais, a categoria pede 27% de reposição,

culdade de Direito, o diálogo é sempre a melhor forma de negociação, mas nem sempre um acordo é possível. “A categoria vem conversando com o governo federal há algum tempo, mas não apresenta nada de concreto. O mecanismo que nós temos e que achamos mais importante é a greve”, explica.

Enquanto o impasse persiste, foi realizada uma assembleia com os servidores e a Reitoria em que ficou assegurada a volta dos técnico-administrativos para a realização do mapa de ofertas de disciplinas. Assim, as coordenações dos cursos poderão

disponibilizar a matrícula on-line para os alunos, e o retorno às aulas continuará marcado para o dia 24, conforme o previsto.



Cartaz fixado em uma das salas dos servidores

enquanto o governo só oferece 21%, dividido em quatro anos.

Segundo André Roriz, servidor técnico-administrativo da Fa-

Lançamento da coleção *Federalismo e Tributação*



Professores Onofre Batista Júnior, André Mendes Moreira e Misabel Derzi

Editada em quatro volumes pela Arraes Editores, a coleção *Federalismo e Tributação* acaba de chegar às livrarias. A publicação é a mais completa reunião de artigos de juristas nacionais e estrangeiros sobre os desafios da tributação nos estados federados e reúne mais de 100 textos escritos por doutrinadores de dez países, entre eles, Brasil, Austrália, Canadá e Estados Unidos.

A obra foi organizada pelos professores de Direito Tributário da Faculdade de Direito da UFMG, Misabel Derzi, Onofre Batista Júnior e André Mendes Moreira. Também participam da publicação os professores Bernardo Gonçalves Fernandes e Paulo Roberto Coimbra Silva.

Amatra 3ª Região realiza evento em Ouro Preto

A Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho 3ª Região (Amatra 3ª Região) recebe em Ouro Preto, nos dias 14 e 15 de agosto, os ministros do Tribunal Superior do Trabalho, Luiz Phillippe Vieira de Mello Filho, Maurício Godinho Delgado e José Roberto Freire Pimenta. O evento tratará do

novo papel da magistratura trabalhista na consolidação da jurisprudência, especialmente frente à lei nº 13015, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho. Os convidados são ex-alunos da Casa de Afonso Pena.

Colóquio sobre Direitos Humanos

Nos dias 3 e 4 de setembro, das 9h30 às 16h30, será realizado o colóquio *Direitos Humanos: Do Conceito à Proteção Nacional e Internacional*. O evento acontecerá na Sala da Congregação, na Faculdade de Direito da UFMG. As palestras e apresentações serão abertas ao

público e proferidas totalmente em inglês. Participam do encontro os professores Alexandre Travessoni, Aziz Saliba, Jean-Christophe Merle, Júlio Aguiar, Marcela Furtado, Matthias Katze e Monica Sette, além do professor alemão da Universität Vechta, Marcel Warnt.

stockvault



Eventos no segundo semestre

Confira alguns dos eventos da área do Direito em todo o país:

VIII Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico – 4 a 7 de outubro, na Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.

www.direitourbanistico.com

XII Congresso Internacional de Direitos Humanos – 4 a 7 de novembro, na Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS.

www.cidh.sites.ufms.br

XXIX Congresso Brasileiro de Direito Administrativo – 21 a 23 de outubro, no Teatro Rio Vermelho, do Centro de Cultura e Convenções de Goiânia/GO.

www.ibda.com.br

IX Congresso Iberoamericano sobre Cooperación Judicial – 17 e 18 de novembro, em Valparaíso, Viña del Mar/Chile

www.redlaj.net/congreso

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG.

Diretor da Faculdade de Direito: professor Fernando Gonzaga Jayme - **Fundador deste jornal:** professor Aloízio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Ana Carolina Bicalho – 11867/MG - **Redação:** Andrea Araujo - **Diagramação:** Anelise Dias Giordani - **Revisão e produções editorial e gráfica:** Partners Comunicação Integrada – (31) 3029-6888/www.partnerscom.com.br